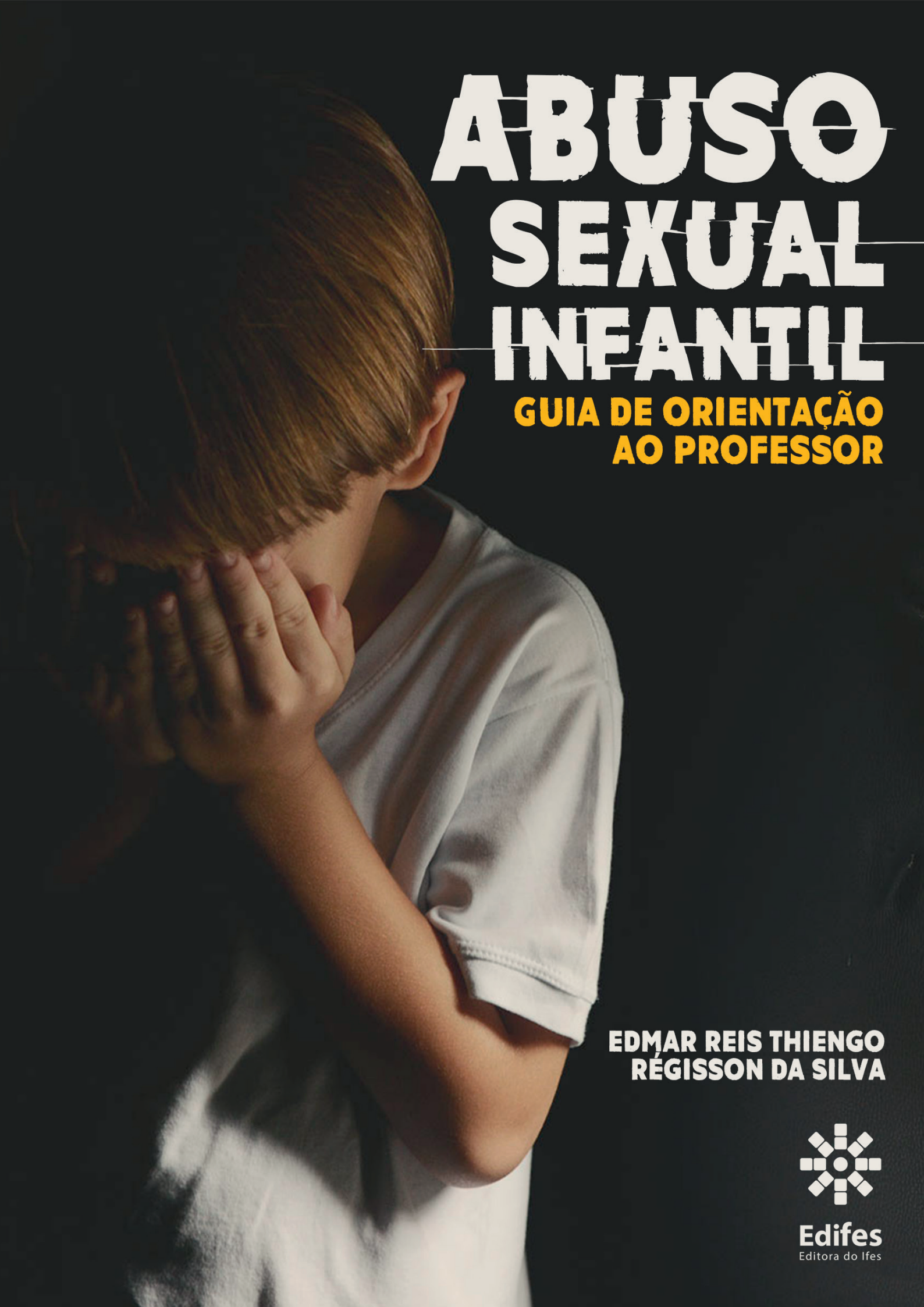




ABUSO SEXUAL INFANTIL

**GUIA DE ORIENTAÇÃO
AO PROFESSOR**

**EDMAR REIS THIENGO
RÉGISSON DA SILVA**



Edifes
Editora do Ifes



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

**Mestrado na Modalidade Profissional em Educação em
Ciências e Matemática**

Edmar Reis Thiengo
Régisson da Silva

Abuso Sexual Infantil: Guia de Orientação ao Professor



**Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Espírito Santo
Vitória
2019**

Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Decreto nº. 1.925 de 20 de dezembro de 1907. O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

Material didático público para livre reprodução. Material bibliográfico eletrônico

(Biblioteca “Nilo Peçanha” do Instituto Federal do Espírito Santo)

Silva, Régisson da.

S586a Abuso sexual infantil: guia de orientação ao professor [recurso eletrônico] / Régisson da Silva, Edmar Reis Thiengo. – Vitória, ES : Editora Ifes, 2019.

7184Kb: il.; PDF

Publicação Eletrônica.

Modo de acesso: <http://educimat.ifes.edu.br/index.php/produtos-educacionais>

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-8263-461-5

1. Ciência – estudo e ensino. 2. Abuso sexual em crianças. 3. Pedofilia. 4. Violência sexual contra crianças. 5. Formação de Professores. 6. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. 7. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. I. Thiengo, Edmar Reis. II. Título.

CDD: 507

Bibliotecária: Viviane Bessa Lopes Alvarenga CRB/06-745

Realização:



EDITORIA DO IFES

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

Pró-Reitoria de Extensão e Produção

Av. Rio Branco, nº 50, Santa Lúcia, Vitória – Espírito Santo

CEP: 29.056 – 255 - Tel: +55 (27) 3227 – 5564

E-mail: editoraifes@ifes.edu.br

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática

Centro de Referência em Formação e Educação à Distância

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

Rua Barão de Mauá, nº 30 – Bairro Jucutuquara, Vitória – Espírito Santo.

CEP: 29.040 – 860

Comissão Científica

Davis Alvim

Danielli Veiga Carneiro Sondermann

Comissão Editorial

Danielli Veiga Carneiro Sondermann

Michele Walz Comarú

Maria Auxiliadora Vilela Paiva

Edmar Reis Thiengo

Revisão do Texto

Edmar Reis Thiengo

Capa e Editoração Eletrônica

Wendel Alexandre Albino Macedo

Produção e Divulgação

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática

Centro de Referência em Formação e Educação à Distância

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

Jadir José Pella
Reitor

Adriana PionttKovsky Barcellos
Pró-Reitor de Ensino

André Romero da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Renato Tannure Rotta de Almeida
Pró-Reitor de Extensão e Produção

Lezi José Ferreira
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Ademar Manoel Stange
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Diretoria do Campus Vitória do IFES

Hudson Luiz Cogo
Direitor Geral do Campus Vitória

Marcio Almeida Có
Diretor de Ensino

Marcia Regina Pereira Lima
Diretora de Pesquisa e Pós-graduação

Christian Mariani Lucas dos Santos
Diretor de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti
Diretora de Administração

Centro de Referência em Formação e Educação à Distância

Mariella Berger Andrade
Diretora do Cefor

APRESENTAÇÃO

Sabemos que poucos temas despertam tantas reações passionais e tanta repulsa da população quanto o fato ou a possibilidade de um adulto praticar sexo com uma criança. Todos os dias surgem novas revelações sobre abuso sexual em crianças (ASC).

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), a cada 15 segundos uma criança é abusada no mundo. No Brasil, este tempo aumenta para a cada 8 minutos. Diante dessa estatística, muitos pais temem pela segurança dos filhos, mas não estão preparados de maneira adequada para reconhecer os sinais precoces do ASC ou para tomar alguma atitude para protegê-los de maneira mais eficaz.

Este guia de orientação é fruto de um Ciclo de Palestras¹ sobre abuso sexual em crianças desenvolvido junto a Secretaria de Educação do município de Cariacica, e foi elaborado com base nos debates e dúvidas mais marcantes ocorridos durante os encontros. Ele tem representado uma ferramenta crítica, instrutiva, informativa e ao mesmo tempo protetiva que busca quebrar os tabus relacionados ao abuso sexual infantil respondendo indagações, que foram levantadas nos encontros e que podem ser dúvidas de diversos outros educadores.

Por meio de uma linguagem clara e acessível, trazemos algumas das discussões das palestras, pesquisas científicas e das leis, para o plano racional, no sentido de orientar aos educadores em geral, não permitindo que o silêncio imposto pelos abusadores às crianças, seja vencido pela negligência e que a rede de proteção em favor das crianças e adolescentes seja assim, cada vez mais fortalecida.

Os autores.

1 O Ciclo de Palestras foi uma iniciativa de formação para educadores, profissionais ligados às crianças e comunidade com o objetivo de analisar as abordagens pedagógicas realizadas em salas de aula do ensino fundamental sobre abuso sexual em crianças. Dividido em cinco encontros temáticos, os participantes tiveram a oportunidade de participar interativamente buscando sanar dúvidas detalhadas acerca do tema.

1. MITO OU VERDADE: ORIENTAÇÕES INICIAIS

Em nosso meio existem muitos mitos envolvendo a temática do Abuso Sexual Infantil. Apresentaremos, inicialmente, algumas informações no sentido de desfazer certos mitos existentes sobre a temática em questão e trazer a lume algumas verdades.

A) PEDÓFILO, ABUSADOR E EXPLORADOR SEXUAL INFANTIL SÃO SINÔNIMOS

MITO!

PEDOFILIA: Segundo a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID)² a pedofilia é considerada como um transtorno de preferência sexual, também classificada como parafilia (para = desvio; filia = aquilo para que a pessoa é atraída) e ainda como uma perversão sexual, não envolvendo necessariamente o ato de abusar sexualmente de meninos ou meninas.

ABUSO SEXUAL INFANTIL: O abuso sexual infantil pode ser entendido como ato ou jogo sexual em que o adulto submete a criança ou o adolescente para se excitar ou satisfazer-se sexualmente, utilizando-se de força física (abuso físico), ameaça (abuso emocional) ou até mesmo pela sedução, por intermédio de palavras ou com oferta de presentes, independentemente de qualquer transtorno de personalidade, se aproximando da criança e inicialmente conquistando a confiança dela. Geralmente vem acompanhado de violência.

EXPLORAÇÃO SEXUAL: A exploração sexual compreende a violação dos direitos da criança para fins sexuais, com intuito de satisfação erótica, praticado por adultos, seguido de remuneração em espécie, objetos de valor ou outros elementos de troca ao menino ou menina, e até mesmo, a uma terceira pessoa ou várias (em sua maioria adulta). Nesse contexto, a criança é concebida não apenas como objeto sexual, mas em simples mercadoria.

VOCÊ SABIA? Que a palavra pedofilia origina-se do grego (*pedo* ou *paidos*, significando criança e *filia*, amizade, atração ou amor). O termo foi utilizado pela primeira vez no século 19 (1886) pelo psiquiatra vienense Richard von Kraft-Ebing.³

2 Para um maior detalhamento, ver Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas – Coord. Organização Mundial da Saúde; trad. Dorgival Caetano, Porto Alegre, Artes Médicas, 1993. Ver ainda <http://www.virtualpsy.locaweb.com.br/index2>

3 FELIPE, J. Afinal, quem é mesmo pedófilo? Cadernos pagu (26), Porto Alegre: jan. /jun. 2006.

B) O PEDÓFILO É UM GRAVE DOENTE MENTAL

MITO!

O pedófilo não é, necessariamente, considerado um grave doente mental nos termos legais. Em outras palavras, esse indivíduo pode ter a compreensão de que o seu desejo é errado e pode sentir, até mesmo, vergonha por possuir tal desejo. Ele teria condições de decidir se concretizaria ou não o abuso sexual infantil. O desejo sexual tem um caráter inconsciente, mas, ao praticar o abuso sexual infantil, o indivíduo toma a decisão consciente de fazê-lo. Dessa forma, somente o indivíduo acometido por uma doença mental grave (o que não é o caso da pedofilia), pode vir a ser considerado juridicamente inimputável.

C) TODO ABUSADOR É PEDÓFILO E TODO PEDÓFILO É ABUSADOR

MITO!

O perpetrador pode não ser necessariamente pedófilo, no sentido de ter a criança como objeto fixo de desejo, mas, diante da “oportunidade”, o indivíduo pode cometer o abuso. Por outro lado, também vale salientar que um indivíduo que tenha a criança enquanto seu objeto fixo de desejo (sendo considerado, por definição, um pedófilo) pode não chegar a concretizar o seu desejo. Uma vez que o pedófilo tem a consciência de que o ato sexual com crianças viola regras sociais, pode jamais chegar a concluir o ato.

D) PEDOFILIA é CRIME

MITO!

Muito se polemizou sobre isso. A verdade é que pedofilia não é crime. O abuso sexual infantil é. Em termos jurídico-legais cabe um exemplo prático na tentativa de compreender esses dois termos. Não se pode, por exemplo, fazer uma lei contra a cleptomania (o impulso doentio de roubar), mas a lei prevê punições para roubos e furtos. Da mesma forma, não é possível punir a pedofilia (o desejo), porém a lei estabelece pena para a prática de violência sexual (abuso sexual – Estupro de Vulnerável). O Código Penal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) não preveem redução de pena ou da gravidade do delito se for comprovado que o abusador é pedófilo.

VOCÊ SABIA?

Estupro de Vulnerável

Art. 217-A. Código Penal (CP). Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos:

Pena - reclusão, de 8 (oito) a 15 (quinze) anos.

§ 1º Incorre na mesma pena quem pratica as ações descritas no caput com alguém que, por enfermidade ou deficiência mental, não tem o necessário discernimento para a prática do ato, ou que, por qualquer outra causa, não pode oferecer resistência.

§ 2º (VETADO)

§ 3º Se da conduta resulta lesão corporal de natureza grave:

Pena - reclusão, de 10 (dez) a 20 (vinte) anos.

§ 4º Se da conduta resulta morte:

Pena - reclusão, de 12 (doze) a 30 (trinta) anos.

E) O PROFESSOR POSSUI A OBRIGAÇÃO LEGAL DE DENUNCIAR CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL AO TOMAR CIÊNCIA DO FATO

VERDADE!

Deixar o médico, **PROFESSOR**, Deixar o médico, PROFESSOR, ou responsável pelo estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente:

Pena: multa de 3 a 20 salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência (BRASIL, 2000, p. 90).

Vale ressaltar que em 44 % dos casos de abuso sexual, o professor era a primeira pessoa a tomar conhecimento do fato. Por meio desses dados, comprova-se o importante papel do professor, pois

ele é, em grande parte dos casos, o primeiro que poderá auxiliar a romper o círculo de silêncio que ronda a relação de poder entre pedófilo e crianças/adolescentes.

F) CRIANÇAS ABUSADAS e o RENDIMENTO ESCOLAR

VERDADE!

Não muito comum, mas há também aquelas crianças que mesmo tendo sofrido abuso sexual irão desenvolver-se brilhantemente na escola, tendo até mesmo um desempenho acadêmico acima da média em relação as outras crianças. Isto poderá ocorrer em função dessas crianças encontrarem na escola um refúgio do abuso sexual que vivencia fora dali. A escola torna-se o único lugar seguro para elas – visto que grande parte dos abusos sexuais em crianças ocorrem dentro de ambientes familiares (ou até mesmo na própria casa).

No espaço acadêmico essas crianças abusadas sexualmente encontram uma distração de sua confusão emocional, fazendo com que elas concentrem toda a sua energia em aquisição de conhecimentos. Via de regra, são as que chegam cedo e as últimas a sair.

Esse apoio que a escola proporciona a essas crianças as mantém a salvo de uma devastação emocional mais aguda e permite que elas desenvolvam habilidades acadêmicas tornando-as estudantes muito bem-sucedidos, que apresentam grande maturidade intelectual e alto aproveitamento acadêmico. Porém, a maturidade emocional fica presa em um nível de desenvolvimento referente a uma criança muito mais nova.

G) CRIANÇA SEXUALMENTE ABUSADA NECESSITA DE INCLUSÃO ESCOLAR

VERDADE!

Um estudante que é vítima de qualquer forma de violência é uma criança com necessidades educacionais especiais. Ela apresentará graves sequelas psicológicas, emocionais, físicas e outras que, diretamente, afetarão sua vida escolar ficando em risco de exclusão do processo educacional por não estar em condições de participar plenamente da escolarização e da vida escolar.

Com base no contexto do movimento pela inclusão em educação, toda criança que sofre abuso sexual deve ser também foco de atenção da escola, sendo responsabilidade da equipe gestora identificar meios e recursos necessários para assegurar a proteção dessa criança, assim como o encaminhamento de denúncia aos órgãos competentes.

A proposta de inclusão para a criança abusada é muito mais abrangente e significativa do que o simples fazer parte da escola, ela passa necessariamente pelo fato de assegurar e garantir sua ativa participação em todas as atividades do processo de ensino-aprendizagem.

2. COMO PROCEDER NOS CASOS DE SUSPEITA DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

Algumas orientações são importantes para que os educadores saibam como proceder diante de casos de Abuso Sexual Infantil. Assim, considerando, se houver alguma desconfiança de que a criança está sendo abusada, o educador deve:

- **Fale com a Criança.** Procure conhecer um pouco da história de vida daquela criança ou adolescente. Ouça o que ela diz e diga que ela está agindo corretamente ao conversar com você. Procure não reagir de uma maneira que possa aumentar a angústia dela. A criança precisa saber que não é culpada, que alguém acredita nela e necessita sentir-se acolhida/protegida;
Durante a conversa, evite tons muito sérios e opte por uma conversa mais casual a fim de deixá-la mais à vontade para obter informações mais precisas. Seja paciente e evite julgamentos. Não a repreenda, por exemplo, caso o abuso ocorreu porque ela desobedeceu a regras básicas de segurança;
- **Reconheça os Sinais de Alerta.** Esses podem ser: comportamentais; emocionais, interpessoais, cognitivos, físicos ou sexuais (ver Capítulo 3).
- **Denuncie.** Coloque seus pensamentos em ordem. Você provavelmente será solicitado a identificar informações sobre a criança, a natureza do abuso e sua relação com a criança.

Lembre-se: Informar um abuso sexual pode não ser tão fácil, e pode ser emocionalmente desgastante. Tenha em mente que relatar o abuso da a possibilidade de **proteger alguém que não pode se proteger**. Dependendo de onde você mora e seu papel na vida da criança, você pode ser legalmente obrigado a denunciar suspeitas de abuso.

Onde denunciar:

- ✓ Disque 100 (Disque Denúncia Nacional de Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes);
- ✓ Conselhos Tutelares;
- ✓ Polícia Militar – 190;
- ✓ Disque denúncias locais – 181;
- ✓ Delegacias de Polícia

3. SINAIS E SINTOMAS DE ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS

Uma das maiores dificuldades para os pais, professores e profissionais que cuidam de crianças é saber quais sinais e sintomas procurar a fim de agir de modo adequado e proteger a criança. Embora existam muitos sintomas em comum, há também muitas diferenças entre eles. É necessário cuidado para não considerar que a presença de um sintoma indique necessariamente que a criança foi vítima de abuso sexual, uma vez que um diagnóstico errado ou prematuro pode causar trauma desnecessário tanto na criança quanto na família.

Pensando nisso, para auxiliar na identificação dos casos, com base em Christiane Sanderson (2008) que divide os efeitos observados do abuso sexual infantil em seis categorias, listamos os principais sinais e sintomas.

SINAIS EMOCIONAIS

- Vergonha, humilhação, repulsa, ódio e desrespeito por si mesma, timidez.
- Culpa, constrangimento.
- Medo.
- Ansiedade.
- Confusão.
- Falta de poder, impotência.
- Dúvidas sobre si mesma, falta de confiança e de iniciativa.
- Inferioridade, sensação de falta de valor, inadequação.
- Raiva, hostilidade.
- “Congelamento.”

SANDERSON, C. **Abuso Sexual em Crianças**: Fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais. (Tradução Frank de Oliveira). São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2008.

SINAIS INTERPESSOAIS

- Medo da intimidade; evita proximidade/abraço/afago/carícias com os outros.
- Erotização da proximidade, ódio, hostilidade.
- Falta de confiança em si mesma e nos outros, cautelosa.
- Necessidade de se esconder, ocultar-se, timidez.
- Solidão, isolamento, alienação.
- Redução das habilidades de comunicação.
- Inibição, falta de espontaneidade e de iniciativa.
- Confusão de papéis – criança/pseudo-adulto.
- Superdócil, supersensibilidade às necessidades e atitudes dos outros.

- Auto-suficiência.
- Hostilidade e agressividade com os outros.

SANDERSON, C. **Abuso Sexual em Crianças**: Fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais. (Tradução Frank de Oliveira). São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2008. SINAIS COMPORTAMENTAIS

SINAIS COMPORTAMENTAIS

- Brincadeiras sexualizadas.
- Temas sexuais em desenhos, histórias e jogos.
- Comportamento regressivo, tais como fazer xixi na cama, chupar o dedo, dependência.
- Distúrbios de conduta, como pôr fogo em objetos, ataques histéricos.
- Mudanças nos padrões de sono e alimentação.
- Comportamentos perigosos, como fugir ou lutar e vulnerabilidade a acidentes.
- Comportamento autodestrutivo, machucar a si mesma, tentativas de suicídio.
- Promiscuidade.
- Presentes e dinheiro sem explicação ou motivo.

SANDERSON, C. **Abuso Sexual em Crianças**: Fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais. (Tradução Frank de Oliveira). São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2008.

SINAIS COGNITIVOS

- Baixa concentração e atenção.
- Dissociação.
- Transtornos de memória.
- Negação.
- Refúgio na fantasia.
- Sub/Superaproveitamento na escola
- Hipervigilância.
- Distorções cognitivas.

SANDERSON, C. **Abuso Sexual em Crianças**: Fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais. (Tradução Frank de Oliveira). São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2008.

SINAIS FÍSICOS

- Hematomas e sangramentos.
- Traumas físicos nas regiões oral, genital e retal.
- Traumas físicos nos seios, nádegas, coxas e baixo ventre.

- Danos visíveis em razão da inserção de objetos estranhos nos orifícios genital, retal e uretral.
- Coceira, inflamação e infecção nas áreas oral, genital e retal.
- Presença de sêmen.
- Odores estranhos na área vaginal.
- Doenças sexualmente transmissíveis.
- Gravidez.
- Dores e doenças psicossomáticas.
- Desconforto em relação ao corpo.
- Distúrbios do sono: pesadelos, sonambulismo.

SANDERSON, C. **Abuso Sexual em Crianças**: Fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais. (Tradução Frank de Oliveira). São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2008.

SINAIS SEXUAIS

- Comportamentos sexuais inadequados e persistentes com adultos, crianças ou brinquedos.
- Temas sexuais nos trabalhos artísticos, em histórias ou jogos.
- Compreensão claramente sofisticada do comportamento sexual.
- Masturbação compulsiva.
- Exibicionismo.
- Medo do sexo.
- Prostituição.
- Problemas menstruais.
- Gravidez na adolescência.

SANDERSON, C. **Abuso Sexual em Crianças**: Fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais. (Tradução Frank de Oliveira). São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2008.

4. A ESCOLA E O COMBATE AO ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS

A escola exerce um papel imprescindível que vai muito além de identificação, combate e prevenção. Ela deve se comprometer com a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, e a adesão dos educadores fortalece a militância em defesa desses direitos.

A atuação do professor na identificação e denúncia da violência sexual é fundamental, principalmente nas primeiras séries, pois eles passam mais tempo com as crianças do que quaisquer outros adultos, até mesmo os pais.

Logo, possuem maiores chances de conhecer melhor a criança e acompanhar suas mudanças de comportamento. Eles, juntamente com os pais, são a principal fonte de confiança, informações e conselhos em muitas áreas, e se tiverem um conhecimento correto sobre abuso sexual infantil, poderão ser essenciais para a identificação de crianças que estejam sendo vítimas de abuso, proporcionando um ambiente seguro no qual a criança tenha condições de revelá-lo.

Para Christiane Sanderson (2008):

Falar sobre o ASC elimina o segredo e o silêncio que o ocultam [...] Pais e professores precisam saber como reconhecer os sinais iniciais que podem indicar o abuso sexual em uma criança, o que motiva indivíduos abusar sexualmente de crianças, como esses indivíduos se tornam amigos de adultos e crianças e os manipulam [...] Para que possam ensinar aos pequenos como ficar seguros, os adultos devem ter acesso a informações que os beneficiem, e não os assustem, sabendo em que situações meninos e meninas correm perigo e como protegê-los melhor. (P. 202).

Por fim, uma escola se tornará inclusiva para o aluno que foi abusado sexualmente, na medida em que, além de acolhê-lo, se dispuser a efetivamente analisar as variáveis que representam como obstáculos para o aprendizado. Esse apoio que a escola proporcionará a essas crianças as mantém a salvo de uma devastação emocional mais aguda, e permite que elas encontrem no aprender uma possibilidade de ressignificação de sua autoimagem e, conseqüentemente, de sua construção de conhecimento, provocando um potencial brilhante na escola, tendo até mesmo um desempenho acadêmico maior em relação as outras crianças. Isto porque essas crianças encontram na escola um refúgio do abuso sexual que vivencia/vivenciara fora dali. Ao propiciar uma distração de sua confusão emocional, a escola faz com que elas concentrem toda a sua energia em aquisição de conhecimentos.

5. UMA VIVÊNCIA DE ORIENTAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CICLO DE PALESTRAS

O abuso sexual em crianças é assunto controverso e ainda considerado tabu por muitos educadores. Considerando a importância e urgência em se discutir tal questão é que nesta proposta de pesquisa de Mestrado, buscamos responder a seguinte questão: como o abuso sexual de crianças foi, é e pode ser trabalhado em salas de aula do ensino fundamental?

Dessa forma, por meio de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Cariacica – município onde está sendo realizada a pesquisa – apresentamos como parte deste Guia de Orientação ao Professor, um Ciclo de Palestras cujo objetivo geral é qualificar profissionais de diversas áreas que atuam com crianças, analisando e debatendo as possíveis abordagens pedagógicas realizadas em seu ambiente de trabalho sobre abuso sexual cometido contra crianças, além de propor ferramentas e instrumentos que venham a promover a abordagem dessa temática de maneira adequada de modo a reduzir os números de casos.

As palestras aconteceram todas as terças feiras do mês de abril /2019 no auditório da SEME (Secretaria Municipal de Educação) no município de Cariacica com início sempre às 18h30min (Figura 1) sobre direção do organizador e pesquisador Régisson da Silva, e ao final do ciclo contará com a devida certificação a todos os participantes. Foram confirmados como palestrantes convidados: o Dr. Lorenzo Pazolini, Deputado Estadual e Delegado titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente; Carina Sabadim, ex-integrante do Projeto Nacional “Sentinela”; o Prefeito de Cariacica, Geraldo Luzia de Oliveira Junior; dentre outros convidados.

Para dar conta desta proposta, as palestras discorrerão tendo como embasamento bibliográfico as abordagens de autores como: Christiane Sanderson (2008) - que discute o impacto do abuso sexual nas crianças, com destaque para as consequências em sala de aula considerando os aspectos histórico, social e cultural; Philippe Ariès (1981) embasa toda discussão em torno da concepção de criança e infância, historicamente constituída. Lowenkron (2015) aprofunda na construção histórica das categorias criminais, permitindo-nos uma análise das questões legais.

Tendo em vista a relevância do tema, é imprescindível a participação de toda a comunidade, em especial os educadores, a fim de que o abuso sexual infantil seja mais abertamente discutido e trabalhado de maneira adequada, refletindo assim, na prevenção, aumento da proteção e redução do número de casos.

Figura 1 – Participantes no auditório da SEME



Fonte: Arquivo Pessoal.

A) DIVULGAÇÃO E INSCRIÇÕES

A divulgação foi realizada por meio de folders (Figura 2) elaborado pelo organizador do evento e distribuído pelas escolas do município de Cariacica, em especial, nas escolas onde estavam sendo realizadas as outras etapas da pesquisa (entrevistas, grupos focais, etc). Procurou dar preferência a essas, em virtude de o auditório da Secretaria ter capacidade limitada de 150 pessoas. A coordenadora do Ensino Fundamental da SEME também enviou e-mails por meio da rede funcional às escolas.

A Prefeitura de Cariacica também contribuiu em larga escala para a divulgação. Ela publicou uma reportagem no site oficial e, clicando no título da matéria ou da foto, automaticamente o internauta era direcionado à página completa do curso e, conseqüentemente, o link para a realização das inscrições, conforme a Figura 3.

O Ciclo de Palestras contou com um número total de inscritos de 130 pessoas, com uma participação efetiva de aproximadamente 90 participantes. O credenciamento (Figura 4) era realizado logo na entrada onde o participante assinava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo I) e alista de presença, e em seguida era entregue um kit contendo a programação do evento, uma caneta, papel para anotações e rascunhos, uma caneta esferográfica e a atividade (Anexo II)). Vale lembrar que foi permitida a realização da inscrição no dia da 1ª palestra para aqueles que não conseguiram se inscrever no site, mas compareceram ao local do evento em tempo hábil.

Figura 2 – Folder de Divulgação Ciclo de Palestras



É PRECISO QUEBRAR O SILÊNCIO!

Rompendo barreiras econômicas, sociais, religiosas e étnicas, o fenômeno do abuso sexual infantil - compreendido como o uso de uma relação de poder em que o adulto obtém satisfação sexual por meio de uma criança - constitui um grande desafio para os diversos setores e profissionais que se deparam com sua ocorrência tornando não só um problema de saúde pública, como também em uma questão educacional.

A escola tem papel fundamental e é considerada um local privilegiado para a prevenção e para a detecção da violência sexual contra crianças, principalmente se tratando do abuso sexual infantil intrafamiliar (ASI). No entanto, Magostello et al (2003) demonstraram que a escola não está preparada para o enfrentamento do abuso contra a criança, assunto esse controverso e ainda considerado tabu por muitos educadores. Existe a falta de informação sobre como identificar casos dessa natureza e, sobretudo, acerca de como agir em situações desse tipo.

Considerando que o professor é figura fundamental no rompimento do pacto de silêncio que envolve a violência sexual infantil, uma vez que é alguém em quem a criança confia, tendo acesso direto e constante (Guia Escolar, 2004) é que nesta proposta de Ciclo de Palestras, buscamos debater o ASI sob uma perspectiva didático-pedagógica. Tal proposta é direcionada à formação de professores e profissionais em geral que trabalham com crianças na tentativa de capacitá-las e dentre outros objetivos:

- Reforçar a importância da escola, como instituição que intervem, forma e educa, ressaltando formas de denúncia da violência sexual infantil;
- Promover e estimular didaticamente formas de prevenção e identificação da violência e abuso sexual contra crianças e adolescentes;
- Identificar os indicadores que uma criança pode vir a manifestar na escola;
- Reconhecer a necessidade de rompimento do segredo que envolve o ASI.

PROGRAMAÇÃO

Auditorio Antário Filho, SEME Cariacica

2 de Abril

Tema: O MONSTRO AMIGO MORA AO LADO
(Dr. Lorenzo da Silva Pazolini)

9 de Abril

Tema: ACONTECEU. E AGORA?
(Naara Knupp de Oliveira e Daniely Klippel da Silva)

16 de Abril

Tema: CRIANÇA, INFÂNCIA E SEXUALIDADE – UMA ABORDAGEM
FILOSÓFICA
(Davis Alvim)

23 de Abril

Tema: PROJETO SENTINELA – UMA INTERVENÇÃO PREVENTIVA
(Carina Sabadim Veloso)

30 de Abril

Tema: O ABUSO SEXUAL INFANTIL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS
(Gerardo Luzia de Oliveira Junior - Juninho)

Figura 3 – Inscrição Ciclo de Palestras

Educação | Prefeitura Municipal de Cariacica

[←](#)
[→](#)

Não seguro
www.cariacica.es.gov.br/prefeitura/secretarias/seme/


**PREFEITURA DE
CARIACICA**

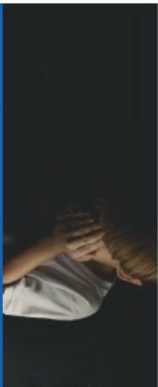
Notícias Relacionadas



29 mar 2019

Estudantes participam de atividade esportivas no 38º Batalhão de Infantaria

Alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Renascer, de Padre Gabriel, iniciaram nesta semana com as atividades esportivas...



26 mar 2019

Inscrições abertas para palestras sobre abuso sexual infantil

Pensando na importância em trazer para o ambiente escolar a discussão sobre o abuso sexual infantil, a Secretaria Municipal...



22 mar 2019

Professores de arte participam de formação nesta sexta (22)

Professores de arte da rede municipal de Cariacica participaram nesta sexta-feira (22) da formação realizada pela Secretaria Municipal de...

CIDADÃO

TURISMO

SERVIDOR

OUIDORIA

IMPRENSA

COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

+

COORDENAÇÃO DE CONSELHOS E ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

+

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

+

GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

+

COORDENAÇÃO DE MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DA REDE

+

COMITÊ GESTOR DO PDDE/PAR

+

BOLSA FAMÍLIA

+

ASSESSORAMENTO E FISCALIZAÇÃO DAS CAIXAS ESCOLARES (AFICE)

+

COORDENAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

+

SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA

Inscrições abertas para palestras sobre abuso sexual infantil

postado em 26 mar 2019
em Educação – SEME

Por Nayara Miranda
Fotos: Divulgação

Pensando na importância em trazer para o ambiente escolar a discussão sobre o abuso sexual infantil, a Secretaria Municipal de Educação (Seme), por meio da Coordenação de Ensino Fundamental, realiza um ciclo de palestras voltado ao profissional da educação e demais interessados no tema “O educador e o abuso sexual infantil: identificação, impactos, prevenção e proteção”. As palestras começam no dia 02 de abril, e serão realizadas no auditório Antônio Filho, na Seme.

Para participar é necessário realizar a inscrição por meio do link disponibilizado no fim da matéria. São 150 vagas e o inscrito terá a oportunidade de participar de todas as palestras. Ao todo serão cinco momentos, com profissionais especializados, entre eles, o prefeito de Cariacica, Geraldo Luzia de Oliveira Júnior, que vai tratar do tema “O abuso sexual infantil e as políticas públicas”.

A iniciativa é do mestrando Régisson da Silva, que em parceria com a prefeitura, realiza esse momento para qualificar profissionais de diversas áreas que atuam com crianças, além de debater as possíveis abordagens pedagógicas e propor ferramentas que possam promover a abordagem dessa temática de maneira adequada em diversos espaços.

eles, o prefeito de Cariacica, Geraldo Luzia de Oliveira Júnior, que vai tratar do tema “O abuso sexual infantil e as políticas públicas”.

A iniciativa é do mestrando Régisson da Silva, que em parceria com a prefeitura, realiza esse momento para qualificar profissionais de diversas áreas que atuam com crianças, além de debater as possíveis abordagens pedagógicas e propor ferramentas que possam promover a abordagem dessa temática de maneira adequada em diversos espaços.

Faça AQUI sua inscrição

Confira as datas das palestras:

- 02 de abril – 18h às 22h30 – “O monstro amigo mora ao lado” – Deputado Estadual e delegado de Proteção à Criança e ao Adolescente, Dr Lorenzo da Silva Pazolini
- 09 de abril – 18h às 22h30 – “Aconteceu. E agora?” Psicóloga e Assistente Social do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), Naara Knupp de Oliveira
- 16 de abril – 18h às 22h30 – “Criança, Infância e Sexualidade – Uma abordagem filosófica”, Doutor em Filosofia e Professor do Programa de Pós-graduação em Psicologia Institucional (Ufes) e Ensino de Humanidades (Ifes), Davis Alvim
- 23 de abril – 18h às 22h30 – “Projeto Sentinela – Uma intervenção preventiva”, ex-integrante de Projeto Sentinela, Carina Sabadim Veloso
- 30 de abril – 18h às 22h30 – “O abuso sexual infantil e as políticas públicas”, prefeito de Cariacica, Geraldo Luzia de Oliveira Júnior

Fonte: www.cariacica.es.gov.br

Figura 4 - Credenciamento



Fonte: Arquivo Pessoal.

B) PLANEJAMENTO

Este momento é essencial para o êxito do processo. Discussões foram realizadas com a Secretaria de Educação para atender às necessidades dos educadores. Da mesma forma, levamos em consideração as informações obtidas a partir dos dados que foram levantados para a dissertação da qual resulta esse Guia de Orientações.

CRONOGRAMA E ORGANIZAÇÃO DAS PALESTRAS

➤ 02/04 – O MONSTRO AMIGO MORA AO LADO

(Palestr. Convidado: Dr. Lorenzo da Silva Pazolini).

- Deputado Estadual e Delegado da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente

➤ 09/04 – ACONTECEU. E AGORA?

(Palest. Convidadas: Naara Knupp de Oliveira e Daniely Klippel da Silva).

- Psicóloga do CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social)
- Assistente Social do CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social)

➤ 16/04 – CRIANÇA, INFÂNCIA E SEXUALIDADE – UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA

(Palest. Convidado: Davis Alvim).

- Doutor em Filosofia e Professor do Programa de Pós-graduação em Psicologia Institucional (UFES) e Ensino de Humanidades (IFES)

➤ 23/04 – PROJETO SENTINELA – UMA INTERVENÇÃO PREVENTIVA

(Palest. Convidada: Carina Sabadim Veloso).

- Ex-integrante do Projeto Sentinela

➤ 30/04 – O ABUSO SEXUAL INFANTIL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

(Palest. Convidado: Geraldo Luzia de Oliveira Junior).

- Prefeito de Cariacica

C) REALIZAÇÃO DO EVENTO

As palestras aconteceram todas as terças feiras do mês de abril /2019 no auditório da SEME (Secretaria Municipal de Educação) no município de Cariacica, situado na rua da Laje, 13, bairro Itaquari com início sempre às 18h30min sobre direção do organizador e pesquisador Régisson da Silva, e ao término do evento contou com a devida certificação a todos os participantes, mediadores e palestrantes. A seguir, apresentamos uma sinopse de cada palestra realizada.

O MONSTRO AMIGO MORA AO LADO

A primeira palestra foi realizada pelo delegado Lorenzo da Silva Pazolini que iniciou a abertura do evento, iniciou sua palestra com um resgate histórico ao julgamento das crianças e adolescentes no século XVIII. Detalhadamente foi analisando a posição desses menores na sociedade no decorrer do tempo. Ele falou a respeito da Primeira Legislação Menorista, de 1927, a Declaração Universal dos Direitos das Crianças, elaborada em 1959 e a Carta Magna de 1988.

Até a Constituição “Cidadã”, a doutrina que regia as relações em torno das crianças era a da “Situação Irregular” onde a aplicação da legislação restringia-se às hipóteses de patologia social e toda a responsabilidade era atribuída exclusivamente às famílias. Após 1988, estabelece a doutrina da “Proteção Integral”, concedendo prioridade absoluta à criança e ao adolescente, sob penas severas em caso de delitos. Em seguida, o palestrante abordou conceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente relacionando-o ao panorama atual do combate aos crimes contra a dignidade sexual.

Por ter atuado como delegado da Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente – DPCA, Lorenzo explicou as dificuldades estruturais, logísticas, humanas e legislativas encontradas na incessante luta contra o abuso e exploração infantil e alertou para a necessidade de aprimoramento da legislação federal nesse sentido.

Ele comentou um pouco a respeito da “Infiltração Virtual” – Lei 13.441/2017 como estratégia nova e poderosa de identificação e detenção dos abusadores, além de abordar um pouco sobre a Jurisprudência da configuração do “Crime de Estupro de Vulnerável” por meio de vídeos expositivos de Testes Sociais realizados na rua.

Com a temática de “O Monstro Amigo Mora ao Lado”, Lorenzo impreterivelmente reforçou em sua palestra que apesar de não terem um estereótipo definido e serem pessoas acima de qualquer suspeita, normalmente esses criminosos apresentam dificuldades relativas à sexualidade, uma suave descrição e isolamento, marcados por baixa autoestima, dentre outras características.

Na segunda parte da palestra, Lorenzo trouxe dados estatísticos de seu trabalho na DPCA e procurou aproximar os participantes da triste realidade. Com grande riqueza de detalhes, até mesmo por suas participações e experiências como autoridade nos ocorridos, ele compartilhou diversos casos vivenciados por ele na região da Grande Vitória, alguns inclusive de grande repercussão

nacional, como o caso da garota Thayná, de 12 anos que foi sequestrada, brutalmente violentada, estuprada e morta. E esse foi, sem dúvida, o clímax da palestra.

Figura 5 - Matéria sobre Thayná, no G1 e presença de Dona Clemilda, mãe de Thayná, durante a palestra.



Menina de 12 anos desaparece após entrar em carro de suspeito no ES; veja vídeo

Imagem de câmera de videomonitoramento mostra a menina Thayná Prado entrando no veículo, no bairro Universal, em Viana. Polícia está à procura do suspeito, que já tem histórico de estupro.

Por G1 ES

31/10/2017 13h08 · Atualizado há um ano



Fonte: Arquivo Pessoal.

Para a surpresa de todos, o palestrante convidou e passou a palavra para a senhora Clemilda, genitora de Thayná (do caso Thyná ocorrido em 17 de Outubro de 2017), que em um depoimento emocionante e comovente conseguiu com que todos ali presentes, de alguma forma se sensibilizassem com a dor e o sofrimento de uma mãe que brutalmente perdeu a sua filha. Um caso de tamanha proporção, ali representado pela presença de Clemilda, significou um clamor por justiça e leis mais rigorosas por parte das famílias vitimadas e marcadas pelo abuso sexual infantil, além de um exemplo motivacional no combate a esse crime.

Figura 6 - Palestra: O Monstro Amigo Mora ao Lado



Fonte: Arquivo Pessoal.

ACONTECEU. E AGORA?

Naara Knupp de Oliveira e Daniely Klippel da Silva, que atuam no Sistema Unico de Assistência Social (SUAS) e no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) falaram inicialmente do trabalho realizado nas instituições em que atuam, bem como suas organizações, políticas e ramificações como rede de assistência à criança e ao adolescente abusados sexualmente.

Naara explicou conceitos relacionados à proteção social básica e especial, violação de direitos e os diferentes tipos de crianças e adolescentes que recebem logo após terem sofrido o ato do abuso. Ela abordou um pouco da burocracia e das políticas que giram em torno dessa assistência e reforçou que a primeira classificação de uma criança que acabou de ser vítima de abuso, divide-se em: média complexidade (quando os vínculos familiares e comunitário não foram rompidos) e alta complexidade (indivíduo totalmente afastado do convívio familiar necessitando de proteção integral).

Em seguida Daniely prosseguiu contando um pouco das práticas e casos mais notórios que vivenciavam em seu cotidiano de trabalho relacionadas ao abuso infantil. Após definir o conceito de abuso sexual infantil, as profissionais relataram uma sequência de casos e suas metodologias, bem como procedimentos e estratégias a serem adotados para o enfrentamento pós violência.

Naara salientou que as crianças abusadas, em sua maioria, chegam ao CREAS com sangramentos, grandes traumas e com suspeitas de gravidez. Comentou ainda sobre algumas consequências psicológicas como medo, a vergonha, hipervigilância e transtornos cognitivos. E, por fim, efeitos comportamentais como o isolamento, o comportamento autodestrutivo e ataques de raiva.

As palestrantes focaram bastante nos fatores extrínsecos relacionados ao risco e à proteção da criança ao destacar o trabalho em rede com as Delegacias, Conselho Tutelar, Ministério Público e Equipes de Saúde (Unidades Básicas de Saúde – USB), aliados ao importante papel da família em sua integralidade (inclusive o abusador).

Para finalizar, elas comentaram acerca do acompanhamento psicológico que é realizado com a família, em especial com a criança/adolescente abusada, afim de aliviar o trauma, facilitar a verbalização dos sentimentos, prevenir condutas e disfunções de diversos tipos de relações, além de promover crescimento pessoal.

Figura 7 – Palestra: Aconteceu. E Agora ?



Fonte: Arquivo Pessoal.

CRIANÇA, INFÂNCIA E SEXUALIDADE – UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA

Com uma abordagem filosófica sobre a criança, o Dr. Davis Alvim do Instituto Federal do Espírito Santo, colocou uma série de perspectivas filosóficas à problemática da violência sexual infantil. Para isso, Davis colocou uma série de fotos de crianças em diversos períodos da história do mundo e iniciou sua fala fazendo um retrospecto de como as crianças foram, historicamente, inventadas e comentando a respeito dos potenciais filosóficos das crianças.

Em seguida abordou acerca do cuidado com as crianças. Ele ressaltou a constante necessidade de aproximação das crianças que deve ser realizada não em virtude do abuso, mas pela necessidade de cuidados que é carente por parte desse público. “ Cuidar, não se trata, simplesmente, de proteger o outro dos perigos do mundo, mas de se abrir ao que o outro é. Cuidar é estar com o outro na mediação com o mundo. ”

Com base em estudos como de Philippe Ariès (1979) e de Elisabeth Badinter (1985), foi trabalhado diversas concepções de infância ao longo dos anos. A idade, que não fazia parte da identidade medieval, passou a definir como criança, seres chatos, barulhentos, desobedientes, no entanto, e posteriormente, também frágeis e dependentes.

Uma filosofia das crianças não se trata apenas de ensinar filosofia ou algum método que facilite o aprendizado, mas antes de aprender algo junto das crianças. E foi assim que entre blocos de assuntos e conteúdos, diversas reflexões eram lançadas, e com elas, era promovida uma série de interação e troca de experiências. Conceitos eram (des) construídos de forma cooperativa e uma série de ricas discussões eram lançadas.

Figura 8 – Palestra: Criança, Infância e Sexualidade – Uma Abordagem Filosófica



Fonte: Arquivo Pessoal.

PROJETO SENTINELA – UMA INTERVENÇÃO PREVENTIVA

A professora carina Sabadim Veloso trouxe uma iniciativa de prevenção. Carina apresentou sua experiência enquanto atuou no Programa Sentinela, no município de Nova Venécia – ES.

O Programa é uma política social do Governo Federal fundamentado nas deliberações da Política Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil, tanto no eixo de atendimento, como em estudos, pesquisas e experiências desenvolvidos por diversos setores públicos e privados, os quais, por meio da doutrina e da vivência buscavam desvendar e, principalmente, erradicar o fenômeno social do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes no País.

A finalidade do Programa era inserir as crianças e os adolescentes, vítimas de violência, abuso ou de exploração sexual, nos Programas e Projetos do município, com o fim último de integrá-los e/ou reintegrá-los à vida familiar, social e comunitária. Consoante à concepção jurídica do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, três eixos respaldam a Política de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente: a prevenção, o atendimento e a defesa.

Desde a implantação do Programa Sentinela até março de 2007 foram atendidos 118 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, sendo 46 de violência física, 134 de violência psicológica, 49 de negligência e 06 de exploração sexual.

Um dos momentos mais importantes e enfatizados por Carina foram as metodologias de trabalho que eram adotadas pela equipe. Dentre elas: manutenção de equipe 24 horas para acompanhamento, orientação, abordagem e encaminhamento; reuniões ordinárias e extraordinárias com técnicos e profissionais de instituições juntamente com as crianças e adolescentes e /ou suas famílias; ênfase nas escolas por meio de visitas que comprovem a frequência e o rendimento; avaliação individual dos casos atendidos para o acompanhamento da evolução social e familiar; desenvolvimento de encontros culturais, palestras e demais atividades resgatando a dignidade; serviços de grupos de apoio psicossocial e pedagógico a grupos de famílias vitimadas sexualmente; sessões de ludoterapia; denúncia ao sistema de segurança; dentre outros.

Ao relatar alguns casos que marcaram sua trajetória no Sentinela, Carina comentou sobre o processo e as estratégias de aproximação do abusador para com a criança e listou os principais indicadores da violência refletidos pelas vítimas.

Por fim, foram mencionadas as principais dificuldades encontradas em relação a rede de atendimento: número reduzido de efetivo, inclusive psicólogos na Secretaria Municipal de Saúde para os encaminhamentos dos agressores, familiares e algumas vítimas; existência de somente um médico perito e ainda do sexo masculino para o atendimento às crianças e adolescentes; falta de abrigo para as vítimas e a grande deficiência estrutural e recursal.

Figura 9 – Palestra: Projeto Sentinela – Uma Intervenção Preventiva



Fonte: Arquivo Pessoal.

O ABUSO SEXUAL INFANTIL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

O prefeito de Cariacica Geraldo Luzia de Oliveira Junior, mais conhecido no meio político como Juninho, contou com a presença de uma intérprete de Libras da faculdade FAFI que esteve presente juntamente com a turma de graduação de Pedagogia. Ela traduziu a fala do palestrante da noite, Senhor Prefeito do Município de Cariacica.

Além de suas propostas e políticas em favor da proteção das crianças, ele abordou sua experiência no Projeto Rio 2016 – Olimpíadas dos Direitos da Criança e do Adolescente com a campanha “Respeitar, Proteger e Garantir” que ocorreu num encontro da Frente Nacional de Prefeitos – FNP.

Geraldo comentou que adequou a proposta da Campanha ao seu município na medida do possível, uma vez que os municípios possuem realidades distintas. Ele buscou trabalhar sua rede de maneira integrada por meio da atuação de um grupo de servidores da educação juntamente com psicólogos, pedagogos, assistentes sociais e outros profissionais que trabalham em colaboração, direta e indiretamente com as crianças e os adolescentes. O objetivo é dar sustentação à família para que haja maior êxito na aprendizagem e prevenção à violência. É, sobretudo, um trabalho de inclusão.

Por fim, discutiu a questão da autonomia que ressalta ser fundamental ao considerar não só as condições pessoais do professor, como também as condições estruturais e políticas em que a escola e a sociedade interagem e estão envolvidas, e como esses fatores influenciam a construção da autonomia profissional docente no exercício de diversas funções, inclusive na abordagem e combate ao abuso sexual em crianças.

Figura 10 – Palestra: O Abuso Sexual e as Políticas Públicas



Fonte: Arquivo Pessoal.

D) AVALIAÇÃO

NOME:

ATIVIDADE PRÁTICA

Com base nas palestras ministradas e em suas experiências profissionais e cotidianas, redija um **MEMORIAL** descrevendo as palestras ou algum caso relacionado ao Abuso Sexual Infantil que você tenha se deparado ou tomado ciência em seu ambiente de trabalho, família ou comunidade. Comente como você poderia ter agido para que esse abuso pudesse ter sido evitado.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

E) CERTIFICAÇÕES

- **CERTIFICADO – PALESTRANTE (FRENTE)**



Modelo de Certificado de Palestrante. O documento possui uma cabeçalho com o brasão de Caracica e o nome da Prefeitura Municipal de Caracica – ES, Secretaria Municipal de Educação. O corpo do texto contém o verbo "Certificamos que" seguido de uma linha para o nome do palestrante, que atuou como palestrante do "CICLO DE PALESTRANTES" sobre o tema "O Educador e o abuso sexual infantil: Identificação, impactos, prevenção e proteção", ofertado pela Coordenação de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Caracica/ES. A assinatura do Secretário Municipal de Educação, José Roberto Martins Aguiar, está no rodapé.

Prefeitura Municipal de Caracica – ES
Secretaria Municipal de Educação

Certificamos

Certificamos que _____ atuou como palestrante do **CICLO DE PALESTRANTES** sobre o tema **"O Educador e o abuso sexual infantil: Identificação, impactos, prevenção e proteção."**, ofertado pela Coordenação de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Caracica/ES.

José Roberto Martins Aguiar
Secretário Municipal de Educação

- **CERTIFICADO – MEDIADOR (FRENTE)**



Modelo de Certificado de Mediador. O documento possui uma cabeçalho com o brasão de Caracica e o nome da Prefeitura Municipal de Caracica – ES, Secretaria Municipal de Educação. O corpo do texto contém o verbo "Certificamos que" seguido de uma linha para o nome do mediador, que participou do "CICLO DE PALESTRANTES" sobre o tema "O Educador e o abuso sexual infantil: Identificação, impactos, prevenção e proteção", ofertado pela Coordenação de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Caracica/ES. A data da emissão do certificado é Caracica, 07 de maio de 2019. A assinatura do Secretário Municipal de Educação, José Roberto Martins Aguiar, está no rodapé.

Prefeitura Municipal de Caracica – ES
Secretaria Municipal de Educação

Certificamos

Certificamos que _____ participou do **CICLO DE PALESTRANTES** sobre o tema **"O Educador e o abuso sexual infantil: Identificação, impactos, prevenção e proteção."**, ofertado pela Coordenação de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Caracica/ES. Como mediador

Cariacica, 07 de maio de 2019.

José Roberto Martins Aguiar
Secretário Municipal de Educação

- **CERTIFICADO – PARTICIPANTE (FRENTE)**

Prefeitura Municipal de Cariacica – ES
Secretaria Municipal de Educação

Certificamos que _____ participou do **CICLO DE PALESTRAS “O Educador e o abuso sexual infantil: Identificação, impactos, prevenção e proteção.”** pela Secretaria Municipal de Educação Cariacica/ES. Perfazendo a carga horária de 30 h.

Cariacica, 15 de maio de 2019.

José Roberto Martins de Aguiar
Secretário Municipal de Educação

- **CERTIFICADO – (VERSO)**

Prefeitura Municipal de Cariacica – ES
Secretaria Municipal de Educação

CICLO DE PALESTRAS
“O Educador e o abuso sexual infantil: Identificação, impactos, prevenção e proteção”

ENCONTROS	TEMAS ABORDADOS
02/04/2019	O Monstro Amigo Mora ao Lado
09/04/2019	Aconteceu, e agora?
16/04/2019	Criança, Infância e Sexualidade - uma abordagem
23/04/2019	Projeto Sentinela - Uma intervenção preventiva
07/05/2019	O Abuso Sexual e as Políticas

PMC/SEME/GEC-CFC CNPJ: 27.150.549/0006-23	
Livro:	Folha:
Registro Nº.:	
Data:	
Responsável Pelo Registro	

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poucos temas despertam tanta repulsa da população quanto o fato ou a possibilidade de um adulto praticar sexo com uma criança. Por que um tema de tamanho repúdio, até poucos anos atrás, era um verdadeiro tabu? As incidências de abuso sexual em crianças permaneciam em absoluto silêncio ao invés de expor e enfrentar o problema de forma aberta e corajosa. Em meio a essa omissão e negligência, as crianças eram obrigadas a sofrerem caladas as desastrosas consequências dessa violência.

Sabemos que hoje esse quadro começou a mudar, pois “É PRECISO FALAR DE ABUSO!” E nesse sentido casos e mais casos têm vindo à tona, mostrando a frequência e a gravidade do problema, despertando a sociedade para o estudo do tema e uma urgente intervenção.

Neste guia de orientações, por exemplo, procuramos demonstrar que o melhor meio de proteger as crianças é conhecer e compreender o abuso sexual infantil. Quanto mais inteirados sobre o assunto e à vontade estiverem os educadores e os pais, mais fácil será para eles entenderem e conversarem abertamente com as crianças sobre desenvolvimento sexual. Só com essa capacitação é que as atitudes e as crenças mudarão.

A atividade complementar e avaliativa da carga horária do Ciclo de Palestras (Tópico 5.D), e consequentemente também do Guia, teve objetivos claros, fazendo com que o participante adquirisse novos instrumentos de análise crítica e também que desenvolvesse capacidades de identificar e adotar ações que venham a impedir o abuso sexual em crianças. Ela significou a consolidação do conhecimento mediante a prática apoiando-se na análise, na reflexão e na intervenção sobre situações concretas de ensino e aprendizagem.

Além disso, ela foi elaborada com intenção de considerar a relação dos conhecimentos oriundos da graduação com os saberes extraídos e produzidos na prática docente diária, conforme explica Tardif (2000). De acordo com o autor, o saber dos professores é baseado em suas experiências de vida junto de sua história profissional, suas relações com os alunos em sala de aula e, com os outros atores escolares na escola.

Essa prática interativa entre saber profissional e os saberes das ciências da educação pode ser contemplada por meio de metodologias pedagógicas de participação, projetos, observação, comunicação e estratégias contextualizadas que foram citadas como respostas à atividade. Pimenta (2008) também confirma essa tipologia para os saberes docentes baseados em: saberes das áreas específicas, saberes pedagógicos e os saberes da experiência. Este último constitui um importante conjunto de conhecimentos, pois “[...] o professor vai construindo seu jeito de ser professor” (PIMENTA, 2008, p. 8).

Em suma, a vivência do Ciclo de Palestras complementa o Guia de maneira empírica e próxima dos educadores, proporcionando uma formação continuada focada na prática e orientada a estar voltada para uma aplicação imediata à realidade (ESTEVES; RODRIGUES, 1993) atendendo às expectativas de muitos participantes que alegaram durante a realização das entrevistas, a formação inicial como fraca e insuficiente no que tange ao tema.

Os participantes receberam orientações sobre o que fazer em casos de suspeita de ASC e/ou quando uma criança revela a violência. Foi incentivado a inclusão da prática e o treino de mensagens básicas de segurança nos programas e projetos escolares, assim como encenações de situações potencialmente perigosas.

Defendemos que é possível fazer prevenção de abuso sexual em nossas salas de aula expandindo e capacitando profissionais. Somente empenhando completamente na prevenção dessa violência é que conseguiremos atingir nossos objetivos de criar uma sociedade consciente que não mais tolere o abuso sexual infantil.

No entanto, vale ressaltar que a prevenção do abuso sexual em crianças (ASC) não é apenas responsabilidade de pais, professores, ONG, agentes de órgãos governamentais de proteção infantil e da polícia. É uma obrigação que todos os adultos da comunidade precisam compartilhar para que as crianças e adolescentes cresçam e vivam em um mundo em que não sejam mais vulneráveis ao abuso e à exploração sexual, mas sim onde possam usufruir livremente de sua infância e aprender as habilidades necessárias para se transformarem em adultos saudáveis e membros responsáveis da comunidade.

REFERÊNCIAS

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Editora Afiliada, 1981.

AZEVEDO, Maria Amélia. **Consequências psicológicas da vitimização de crianças e adolescentes**. In: AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo (Orgs.). *Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder*. São Paulo-SP: Iglu, 2000.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** - Lei Federal nº 8.069/90, Imprensa Oficial, CONDECA, 2000.

BRINO, R. F., & WILLIAMS, L. C. A. **Concepções da professora acerca do abuso sexual infantil**. Cadernos de Pesquisa. Julho, 2003, p.113-128. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, Autores Associados.

_____. **Professores como agentes de prevenção do abuso sexual infantil**. *Educação & Realidade*, v.33, n.2, p.209-230, 2008.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

ESTEVES, M. RODRIGUES, A. **A análise de necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora, 1993.

FELIPE, J. **Afinal, quem é mesmo pedófilo?** Cadernos pagu (26), Porto Alegre: jan./jun. 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Trad. M. T. D. C Albuquerque e J. A. G. Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

_____. **Os anormais**. Trad. E. Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FREUD, Sigmund. **Cinco Lições de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1970.

_____. **Les théories sexuelles infantiles: la vie sexuelle**. Paris, PUF: 1969.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa época)

LIMA, Clinaura Maria de. **Infância ferida: os vínculos da criança abusada sexualmente em seus diferentes espaços sociais**. Curitiba: Juruá, 2009.

PIMENTA, S.G. Apresentação à Edição Brasileira. In: CONTRERAS, J. A Autonomia de Professores. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2008

PIMENTA, S.G. **Apresentação à Edição Brasileira**. In: CONTRERAS, J. A Autonomia de Professores. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002. p11-21.

RODRIGUES, A. ESTEVES, M. (1993). **A análise de necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora.

SÁNCHEZ, Amaia Del Campo. **Conhecimentos e atitudes dos pais, menores e professores em relação ao abuso sexual.** *Análise Psicológica*, v.2, n.19, p.253-259, 2001.

SANDERSON, Christiane. **Abuso Sexual em Crianças:** Fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais. (Tradução Frank de Oliveira). São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2008.

SANTANA, Ronaldo Pereira. **Creche: local singular para o desenvolvimento de trabalhos voltados ao combate à violência intrafamiliar contra crianças.** In: FERRARI, Dalka Chaves de Almeida; VECINA, Tereza (Orgs.). *O fim do silêncio na violência familiar*. São Paulo: Ágora, 2002, p. 316-327.

SCODELARIO, Arlete Salgueiro. **Pressupostos teóricos e formação de pólos no trabalho de prevenção.** In: FERRARI, Dalka Chaves de Almeida; VECINA, Tereza. *O fim do silêncio na violência familiar*. São Paulo: Ágora, 2002, p.217-227.

TARDIF, M., RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério.** Educação e sociedade. Campinas: Unicamp, v.21, n.73, dez.2000.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo:** educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2001.

ANEXO I – CICLO DE PALESTRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Régisson da Silva, pesquisador do Programa de Mestrado na Modalidade Profissional em Educação em Ciências e Matemática do IFES, situado na Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara – CEP 29040-780 – Vitória – ES, seguindo orientações da resolução nº 466/2012/CONEP, em conjunto com o Doutor Edmar Reis Thiengo, solicito sua autorização para a participação voluntária no Ciclo de Palestras intitulado ***“O EDUCADOR E O ABUSO SEXUAL INFANTIL: IDENTIFICAÇÃO, IMPACTOS, PREVENÇÃO E PROTEÇÃO”***.

Tal evento é parte integrante da pesquisa ***“O MONSTRO AMIGO: POSSÍVEIS ABORDAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS”*** que está sendo desenvolvida no município de Cariacica, Estado do Espírito Santo, e envolverá profissionais docentes, grupo gestor e comunidade que direta ou indiretamente trabalhem com crianças, em especial, do Ensino Fundamental I. A pesquisa tem como objetivo geral analisar junto a esses educadores, as abordagens pedagógicas (que podem ser) realizadas em salas de aula sobre abuso sexual em crianças.

Os dados serão produzidos através de: gravação de imagens e áudios; entrevistas semiestruturadas; realização de debates sobre o tema; observação e análise dos registros escritos das atividades produzidas pelos participantes, tais como memorial/artigo de opinião; anotações e observações realizadas pelo pesquisador; conclusões advindas do Ciclo de Palestras. As informações fornecidas serão guardadas por escrito e/ou em formatos de áudio e vídeo e, posteriormente, transcritas. Elas não serão utilizadas em prejuízo do participante ou de outras pessoas, inclusive sob a forma de danos à estima, prestígio e prejuízo econômico ou financeiro.

O pesquisador pretende promover com o Ciclo de Palestras além da qualificação, a promoção de discussões sobre abuso sexual em crianças, recomendações quanto a identificação dos casos e exemplos de atividades práticas que trarão propostas de vivências, metodologias e sugestões de produtos educacionais a serem utilizados pelos participantes que contribuirão no processo de ensino-aprendizagem dos alunos em geral e, em especial, as vítimas da violência sexual infantil.

Esta pesquisa não oferece nenhuma possibilidade de dano a ressarcir. O (a) senhor (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Este estudo é de grande relevância, pois trará como benefício, a instrução, o fortalecimento do papel e a importância tanto do corpo docente, quanto do grupo gestor e de toda a comunidade escolar no processo de erradicação e contenção do abuso sexual em crianças, a possibilidade de melhoria do processo de ensino aprendizagem, auxiliar a escola no que tange às medidas legais

a serem adotadas ao deparar-se com um caso de abuso, bem como o conhecimento dos órgãos competentes, questões relacionadas à cidadania, valorização e preservação do corpo infantil, formas de prevenção, além de incentivar a abordagem do tema de forma adequada e sem receios, contribuindo para maior inclusão das crianças vítimas de abuso sexual infantil.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identidade permanecerá confidencial, sendo essa guardada em absoluto sigilo. Para qualquer outra informação, poderá entrar em contato com o pesquisador no celular (27) 99238-5311, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos –CEP_ IFES, na Rua Avenida Rio Branco, nº 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES, telefone (27) 3357-7518, ou (27) 3357-7530, e-mail etica.pesquisa@ifes.edu.br.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, portador (a) do RG nº _____, confirmo que o pesquisador Régisson da Silva explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como a forma de participação no Ciclo de Palestras. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para a participação.

Cariacica – ES, _____ de Abril de 2019.

Assinatura do Participante

Pesquisador

Agência Brasileira do ISBN



ISBN N°: 978-85-8263-461-5